



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



TERMO DE DECLARAÇÃO

Aos 10 dias do mês de julho do ano de mil novecentos e 92 nesta cidade de Curitiba

na sala do cartório da Delegacia de Ordem Social onde se achava presente o Doutor Delegado de Polícia Dr. João Ricardo Kepes Woronha comigo, Escrivão de seu cargo, ao final

assinado, aí compareceu ANDREA PEREIRA BARROS

R. G. n.º 4.569.007-5 filho de Helio de Barros e de Eni Pereira Barros de nacionalidade brasileira

natural de Jacarezinho PR com 27 anos de idade, estado civil solteira de profissão bonequin, modelo e artesã com endereço profissional

residente Travessa Capitão Clementino do Paraná 130 e com telefones 243-7342

ap 23 A o qual, perguntado, disse saber ler e escrever, passando a prestar a seguinte declaração: que presta suas declarações na presença de seu defensor, Dr. Rui

raquitian Sá Chaves, OAB 12.535 PR., com escritório a rua Pres. Arthur Bernardes 340 sala 10 fone 243-4952; que a declarante conheceu Osvaldo Marcineiro em novembro de 88 e no mês seguinte passou a morar em companhia dele nesta cidade, em uma loja de artigos de Umbanda,

que ele possuía na rua Mal. Floriano, defronte ao terminal do Boqueirão; que em fevereiro de 89 mudaram para São Paulo Capital onde permaneceram por um mês e mudaram para a cidade de Belo Horizonte; que em São Paulo moravam os pais de Osvaldo e que também mudaram para Belo Horizonte; que em Belo Horizonte Osvaldo com a irmã dele montaram uma loja de artigos de Umbanda e um Centro de Terreiro; que em abril do ano passado retornaram para Curitiba; que logo que começou a viver com o Osvaldo, soube através da entidades que ele incorpora que tem mediunidade, passando a incorporar uma cigana de nome Carmen e uma criança chamada pedrinhas dourada, que a declarante não joga

sujeições, o masnet secretário de Osvaldo, quando ele joga; que a declarante segue...

segue...

segue...

segue...

segue...

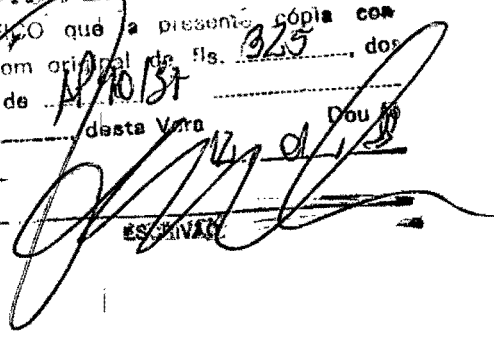
Handwritten signature and notes on the left margin.

AUTENTICACÃO

CERTIFICO que a presente cópia com
feita com original de fls. 325 dos
autos de 11.10.137

desta Vara

Dou



ESCRIVÃO

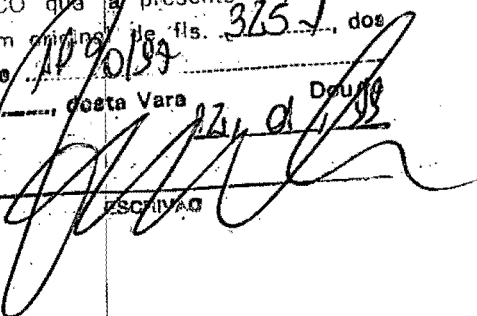
que a declarante é "Carbona", uma espécie de secretária, das entidades recebidas por Osvaldo Marcineiro; que com Osvaldo Marcineiro, que é pai de santo, tomou conhecimento de rituais do candomblé com sacrifício de animais; que a declarante nunca viu rituais com animais de porte, somente com galinhas e galos, no entanto, foi-lhe explicado por Osvaldo que com cabritos, vacas, bois faziam-se sacrifícios de duas formas: sangrando o animal e retirando as partes e da mesma forma só que colgados, ou seja, matava uma galinha em cada pé do animal quadrupede; que matavam os animais e faziam oferendas a Exú; que Exú é uma entidade do lado esquerdo; que os rituais com galinhas e galos eram feitos da seguinte forma: que participavam Osvaldo, o De Paula, a declarante e a pessoa que necessitava de um trabalho. O De Paula cortava o pescoço da galinha enquanto estava segura pelo Osvaldo na frente da pessoa com três velas brancas ao lado; que o sangue da galinha escorria dentro de um alguidar com farofa. Posteriormente, quando já havia escorrido todo o sangue, De Paula cortava a ponta das asas da galinha, os pés e o rabo, colocando estas peças no alguidar. Primeiramente a cabeça com o pescoço, depois os pés um de cada lado da cabeça, as asas uma de cada lado, o rabo na mesma direção da cabeça do outro lado do alguidar; que através de um corte no peito da galinha ele retirava a carcaça, ou seja, a pele juntamente com as penas da galinha, depositando tudo sobre o alguidar; que após isto ele dizia "quero os axés", partes internas da galinha: coração moela e fígado; que a declarante retirava estas peças e as refogava em azeite de dendê, colocava em um prato e colocava ao lado do alguidar; que o restante da galinha era aproveitada em casa; que tudo ficava por três dias no Centro e depois Osvaldo ou De Paula jogavam em água corrente, podendo ser água do mar; que este tipo de trabalho é feito para uma pessoa quando a entidade dizia que estava devendo comida para seu Exú, no caso de homem ou para a Pomba Gira, no caso de mulher; que quando retornaram para Curitiba em abril do ano de 1991 ficaram morando na casa da família da declarante e Osvaldo não fazia nada, vivendo da venda dos móveis que possuíam em Belo Horizonte; que a declarante procurou trabalho de artesã, alugaram uma casa onde foi montado outro Centro, porém, que não alugaram casa para montagem de outro Centro, tendo Osvaldo ficando sem fazer nada até o final do ano; que

AUTENTICACÃO

CERTIFICO que a presente cópia confere com original de fls. 375-1 dos autos de 1090199

_____ desta Vara

Doutor



ESCRIVÃO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



continuação das declarações de Indrêa Pereira Barros

que a declarante então trabalhava vendendo bijuterias na feira de artesanato de Curitiba; que resolveram mudar-se para Guaratuba no final do ano, onde alugaram uma casa próximo ao Clube Canela, uma meia-água; que a declarante chegou em Guaratuba no dia 1º de janeiro e o Osvaldo chegou no dia sete de janeiro com as três filhas que ele possuía com a primeira mulher; que Osvaldo tem a filha mais velha com oito anos, a mais nova com 03 anos e a do meio com cinco anos; que na casa que moravam ficaram apenas uma semana, pois era muito pequena; que mudaram para uma casa próxima do Ginásio, próximo também a casa do Evandro; que ficaram nesta casa por umas duas semanas; que mudaram para outra casa perto do morro, ao lado da bica, onde ficaram por quatro dias; que as crianças, filhas do Osvaldo foram devolvidas para a mãe delas em São Paulo, tendo a própria declarante levado elas de ônibus, pois estava próximo do reinício das aulas; que depois da casa ao lado da bica, mudaram para outra bem próximo da Feira de artesanato que estava instalado no mercado velho; que mudou de casa tantas vezes pois pagavam por diária, era temporada; que em data de 10.03.92 mudaram para o sobrado na rua Monsenhor Lemartine nº 62; que durante todo este período a declarante trabalhava com a venda de artesanato na feira; que do dia 20.01.92 em diante o Osvaldo passou a jogar búzios na feira do artesanato em Guaratuba; que viviam desta atividade; que após mudaram para referido sobrado o Osvaldo passou a jogar búzios em casa e também montou um centro de terreiro no sobrado; que foi jogando búzios que conheceram mais intimamente o Prefeito Aldo Abagge, sua esposa Celina Cordeiro Abagge, as filhas Beatriz Cordeiro Abagge, Sheila e Carmela e o marido de Carmela de nome Francisco, conhecido por Junior; que todos estiveram no sobrado para que Osvaldo jogasse búzios para eles; que nestas ocasiões a declarante secretariava o Osvaldo explicando o significado e o que estava ocorrendo; que para a Beatriz Cordeiro Abagge foi dito através dos búzios que deveria seguir...

Alzaberes

AUTENTICACÃO

CERTIFICO que a presente cópia con-
fere com original de fls. 325 de
autos de N. 1097

desta Vara
12/01/98
ESCRIVÃO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



continuação das declarações de Andréa Pereira Barros

através dos búzios que deveria fazer um trabalho de "dar de come" para a Bomba Gira dela; que Beatriz foi prorrogando o trabalho, só o tendo feito na véspera da sexta-feira santa; que o ritual foi feito dentro da cozinha da casa da declarante com uma galinha; que a Beatriz passou a frequentar o centro de terreiro do Osvaldo, instalado na casa, melhor no sobrado onde moravam; que devidos aos búzios, ao jogo, conheceram muitas pessoas na cidade, dentre elas o Antonio Costa, com quem Osvaldo fez amizade e frequentava muito o Centro; que no final participavam do centro a declarante e Osvaldo, o De Paula, a Beatriz, o Antonio Costa e Margarete Costa (esposa), a Dona Carmen Cristofolini e o marido Arnaldo Cristofolini (os donos do sobrado), Fernando e Ilza Cristofolini, Ana Cunha, Marciane (trabalha na loja do Antonio Costa), Claudinei Marçal e sua esposa Mônica, Mariel Sanchez e Mano Cesar Costa seu amásio, Nanci Soares (sogra do Sérgio Cristofolini), Eloisa e Margarete Correia, Edilio da Silva que trabalha na prefeitura, Antonio Maia (vulgo Toninho Turco) amigo do Edilio e Davi Soares dos Santos, o qual também é artesão e já era conhecido desde novembro do ano passado; que além da Beatriz, também foram feitos trabalhos envolvendo sacrifício de animais (galinhas e galos) para o Antonio Costa e Carmen Cristofolini; que o Sérgio Cristofolini morava em dois aposentos do sobrado mas não participava o centro; que foi feito também para outras pessoas; que o De Paula quando moravam em Belo Horizonte foi visitar-lhes por algumas vezes, ficando por mais de mês; que Vicente de Paula aproximadamente uma semana antes do carnaval foi para Guaratuba ficando hospedado na casa da declarante, não mais saindo, ficou morando; que ficou conhecendo Airton Bardelli através de Beatriz Abagge, pois comunicou com ela que viajaria de Guaratuba para Curitiba e ela disse que Bardelli viria de carro, tendo a declarante pego carona com ele; que então reconheceu que Bardelli já teria jogado búzios anteriormente; que o Airton Bardelli nunca frequentou o centro.

Que Osvaldo Marcineiro recebe a entidade Zé Pilintra, cuja entidade

segue...

Mod. 001

AUTENTICACAO

CERTIFICO que a presente cópia con-
fere com original de fls. 327, dos
autos de 12.903/55

desta Vara

12-1-55
ESCRIVÃO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



continuação das declarações de Inês Pereira Barros

cuja entidade falou à declarante que Osvaldo gostava muito dela e que se o deixasse o declarante iria sofrer e chorar 'lágrimas' de sangue o resto de sua vida; que Osvaldo "marcoineiro" às vezes ficava violento com a declarante, agredindo-a fisicamente por ciúmes, o que veio a causar grande temor na declarante de o deixar; que a declarante acredita que de fato o Osvaldo Marcoineiro recebe uma entidade, um espírito; que a declarante quando incorpora apenas sente-se estranha e mantém todos os seus sentidos, e quando conversava com as pessoas sentia que estava representando, que aquilo era falso, mas o Osvaldo disse que aquilo ocorria porque estava apenas começando; que depois, com o tempo, perderia os sentidos e ficaria totalmente tomada pela entidade; que a declarante esteve uma vez na casa do Prefeito para ajudar a maquiagem de uma empregada dela no carnaval; que a esposa do Prefeito, Dona Celine não frequentava o centro do Osvaldo, tendo entrado na casa da declarante apenas uma vez para jogar búzios e outra para procurar o Antônio Costa; que a Daniel e a Mônica são descendentes de argentinos; que Claudinei, marido de Mônica tinha um Opala branco e o vendeu para o Osvaldo; que este carro está numa oficina perto do Ginásio desde que Osvaldo o comprou; que Osvaldo comprou o carro a uns dois meses, pagando um milhão e quinhentos mil cruzeiros por ele; que haviam cadernos em que a declarante fazia as anotações do que resultava do jogo de búzios, ou melhor, anotações quanto ao que havia sido dito à pessoa quanto a seu santo e sua natureza; que havia um caderno onde era anotado o nome da pessoa e o nº onde se poderia localizar mais facilmente as anotações sobre determinada pessoa; que consiste em quatro cadernos no total; que estão anotados os jogos de búzios também da família e do próprio prefeito, que na barraca na feira de artesanado o Osvaldo jogava búzios das 18:00 às 24:00 horas e depois, no sobrado passou a jogar das 14:00 às 18:00 horas; que certa ocasião, na temporada, mês de janeiro,

segue...

Inês Pereira Barros

AUTENTICACAO

CERTIFICO que a presente cópia confere com original de fis. 328 dos autos de

desta Vara

12/10/98

ESCRIVAO



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



continuação das declarações de Andréa Ferreira Barros

mês de janeiro apareceu uma Argentina de nome Ramona Valentino com a empregada dela de nome Modesta Noli, para os pais foi jogado búzio; que tal mulher retornou posteriormente com toda a família em uma camionete grande, preta, nunca vista de tal modelo pela declarante, a qual disse ao Osvaldo que teria que retornar para sua cidade Assuncion no Paraguai e não poderia ficar para o trabalho, mas deixou cento e sessenta dólares para o Osvaldo fazer o trabalho por ela; que deixou também o endereço dela no Paraguai para que Osvaldo lhe mandasse correspondência; que tal correspondência seria sobre iamanjá; que tal mulher era gorda, muito gorda, cabelos grisalhos, pele clara, olhos castanhos claros, seis grandes, aproximadamente 1.65 de altura; que na temporada, não lembrando o mês, o Osvaldo apareceu dizendo que estava com dois mil dólares, mas a declarante não viu o dinheiro; que o Osvaldo só dava o dinheiro para as despesas para a declarante; que o dinheiro conseguido pela declarante com seu trabalho também era colocado dentro de casa; que a declarante nunca fez trabalhos mediúnicos na casa do Prefeito; que o nº 7 é o número de Iru, assim como 12 é de Rango e 16 de Oxun, sendo que são 16 orixás e cada um tem um número, que é relacionado a qualidade deles, qualidade no sentido de especialidade; que nunca soube sobre romance entre o Osvaldo e a Beatriz Abagge; que o De Paula trabalhava no centro e pelo que sabe a declarante ele tentava ter relacionamento sexual com as moças que frequentavam o centro, isto da própria boca do De Paula; que logo que conheceu o Osvaldo, a declarante tomou conhecimento de boatos de que Osvaldo e De Paula tinham relacionamento homossexual; que a declarante não conhecia o Evandro Ramos Caetano e nem Leandro Bossi, nem seus pais; que no dia do desaparecimento do menor Evandro; que no dia 06.04.92, quando saiam do centro de terrero da dona Ortência, localizado próximo ao Clube Canela, ficaram sabendo que nas proximidades segue...

Handwritten signature/initials

ATTESTATION

CERTIFICATE that the present copy con-
fere with original No. 329, doct.
of 10/10/97

date of 10/10/97 Doc. No. 33

SECRETARY



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



continuação das declarações de André Pereira Barros

que nas proximidades havia uma família cujo filho havia desaparecido naquela dia e então todos se dirigiram até aquela residência; que foram a declarante, o Osvaldo, o De Paula, o Antonio Costa e esposa, Dona Carmen e o marido Arnaldo, e Beatriz; que na residência da família o De Paula recebeu uma entidade disse que iria "correr uma gira" para saber se poderia encontrar a criança; que "correr a gira" é a entidade desincorporar e ir em busca de informações para retornar posteriormente; que o Osvaldo posteriormente disse para a declarante que o espírito ou entidade, ao despedir-se, deixou escorrer uma lágrima; que havia escorrido uma lágrima do olho do De Paula; que explicou ela depois que isto significaria que a coisa seria muito séria, e por esta razão não estava presente quando De Paula voltou e incorporou; que Osvaldo disse ainda para a declarante que quando a entidade se envolve com acontecimentos graves, como parecer a criança morta, muitos problemas isso acarretaria para o "osvaldo" (para a pessoa que recebe a entidade); que em data de 15.02.92 foi o dia do show e o Osvaldo não jogou bônus e não sabe o que ele fez naquele dia e por volta das 23:00 horas ajudou a declarante a desmontar a barraca e depois saiu com o De Paula e outros amigos da feira; que a declarante foi dormir e não sabe que horas ele retornou; que no dia seguinte houve comentários de que haviam ido no Clube Tropical; que no dia 06.04.92 a declarante estava em Curitiba e foi à Rodoferroviária pegar ônibus para às 17:00 horas e não conseguiu passagem para aquele horário, mas encontrou na Rodof o De Paula, o qual estava com passagem para às 17:00 horas e embarcou no ônibus com destino a Guaratuba; que a declarante foi no ônibus das 19:00 horas; que quando chegou em casa estava o Antonio Costa para levá-la ao centro da Dona Mortência; que depois de passarem pela casa do Evandro foram jantar na casa do Antonio Costa, já de madrugada e depois retornaram para casa; que no dia seguinte, dia 07.04.92 o Osvaldo e o De Paula levantaram por volta do meio dia e saíram, retornando por volta das 19:00 horas; que quando eles re-

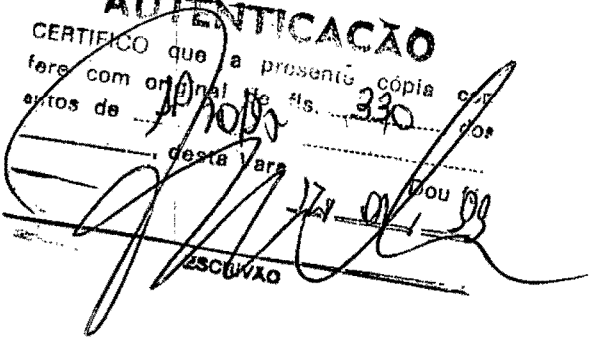
AUTENTICACAO

CERTIFICO que a presente copia
fere com original de fls. 330
autos de ...

desta Vara

do


ESCRIVAO






DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ



continuação das declarações de Indira Pereira Por as
 que quando elas retornaram às 18:00 horas estava Teotris Con-
 deiro Abage e outras pessoas na casa de Nicolante; que a de-
 clarante estava na cozinha e uns vinte minutos depois a Teotris
 despediu-se, e mesmo fez o Antonio Costa Augusto que iria para
 casa do Osvaldo e o De Paula também saiu sem dizer para onde
 iam; que a Teotris naquela dia estava com seu veículo Escort;
 que não sabe se Osvaldo e De Paula saíram junto com ela; que a
 declarante não sabe que horas o Osvaldo e o De Paula retornaram
 pois já estava dormindo; que elas dormiram até a hora do almo-
 ço; que era costume delas dormirem todos os dias até a hora do
 almoço; que na noite do dia 07.04.68 Celina, Daneli e Sérgio
 não estavam na casa da declarante; que não se lembra se o Davi
 Soares dos Santos estava ou não, mas acredita que estava em sua
 casa também; que no dia seguinte não notou mudança no comporta-
 mento de De Paula e nem do Osvaldo e nem roupas sujas de sangue;
 que de algumas vezes para cá passa todas as noites o Osvaldo e
 o De Paula saiam dizendo que iam pescar na baía e até levavam
 apetrechos de pescaria, mas nunca retornavam com peixes; que es-
 te comportamento anteriormente ocorria apenas nas festas-fairas;
 que quando retornavam a declarante estava sempre dormindo; que a
 declarante não gosta do De Paula devido a seu comportamento e por
 levar com ele o Osvaldo. Nada mais disse nem lhe foi perguntado.
 Lido e achado conforme vai devidamente assinado na forma da lei.
 Eu, , Escrição que datilografei e subscrevi.

DELEGADO:

DECLARANTE: 

ADVOGADO: 

ESCRIVÃO: 